

## Melhoria em Larga escala - vencendo distâncias e disparidades regionais - experiência de um grupo de hospitais em parceria público privada no Brasil

Patrícia dos Santos Bopsin, Elenara Oliveira Ribas, Pâmella Oliveira de Souza, Daniela Duarte da Silva de Jesus, Luciana Yumi Ue

**Introdução:** As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são alguns dos eventos adversos mais frequentes nas unidades de terapia intensivas (UTIs) e estão associadas a aumento de sofrimento, mortalidade, tempo de internação e custos de internação. O projeto Saúde em Nossas Mãos foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde (MS) através do programa Proadi-SUS para redução das IRAS em 119 UTIs do Brasil. Para alcançar 50% de redução de IRAS foram utilizadas as práticas de prevenção definidas pelas autoridades nacionais e alinhadas com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). O projeto foi executado em parceria entre o MS, *Institute for Healthcare Improvement* (IHI) e 5 hospitais Proadi-SUS.

**Método:** Este trabalho trata-se da amostra de 23 UTIs acompanhadas e assessoradas pelo Hospital Moinhos de Vento, dentro do Projeto Saúde em Nossas Mãos que contava com 119 UTIs inicialmente. As 119 UTIs foram designadas aos hospitais Proadi-SUS em formato de HUBs. Foi usada a estratégia IHI *Breakthrough Series* (BTS). Esta estratégia prevê a definição de uma teoria de mudança por especialistas, a definição de indicadores de acompanhamento e períodos de encontros das equipes para troca de experiência e conhecimento, intercalados com períodos de ação. As equipes locais foram instrumentalizadas para o uso do método ciência da melhoria através de oficinas regionais, sessões virtuais e presenciais de aprendizagem realizadas em conjunto com todos os hospitais participantes do projeto, Hospitais PROADI-SUS, Ministério da Saúde e IHI.

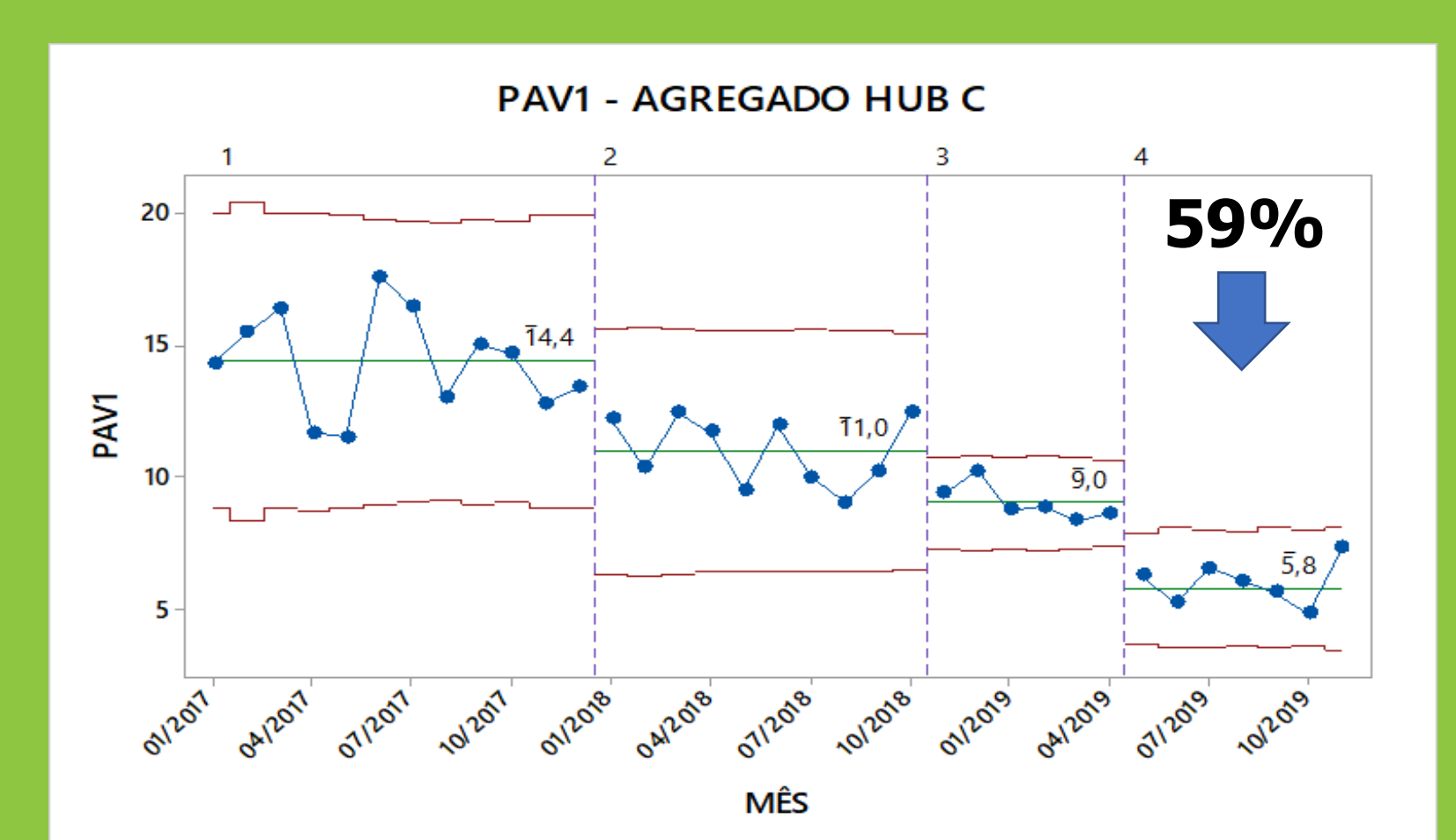
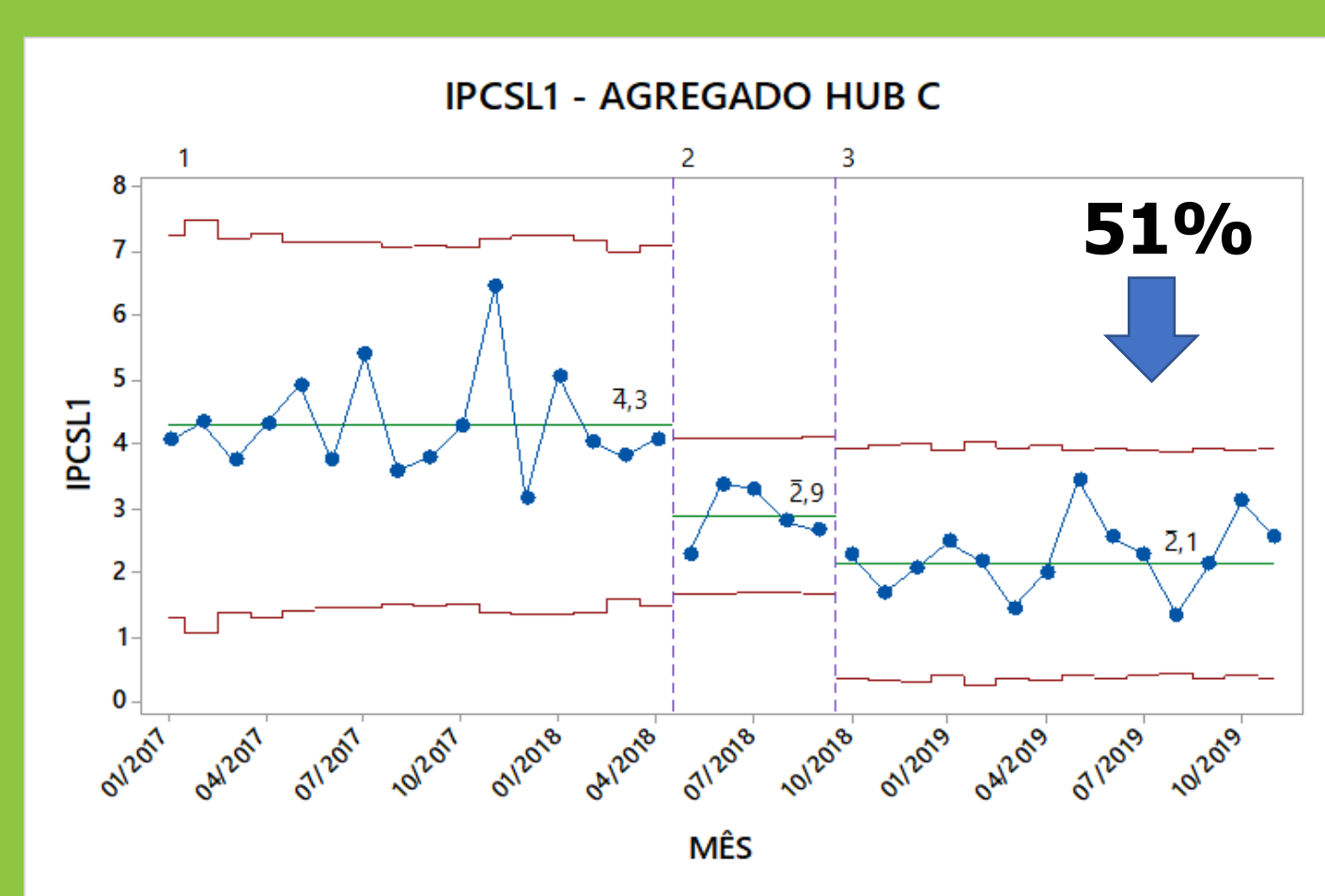
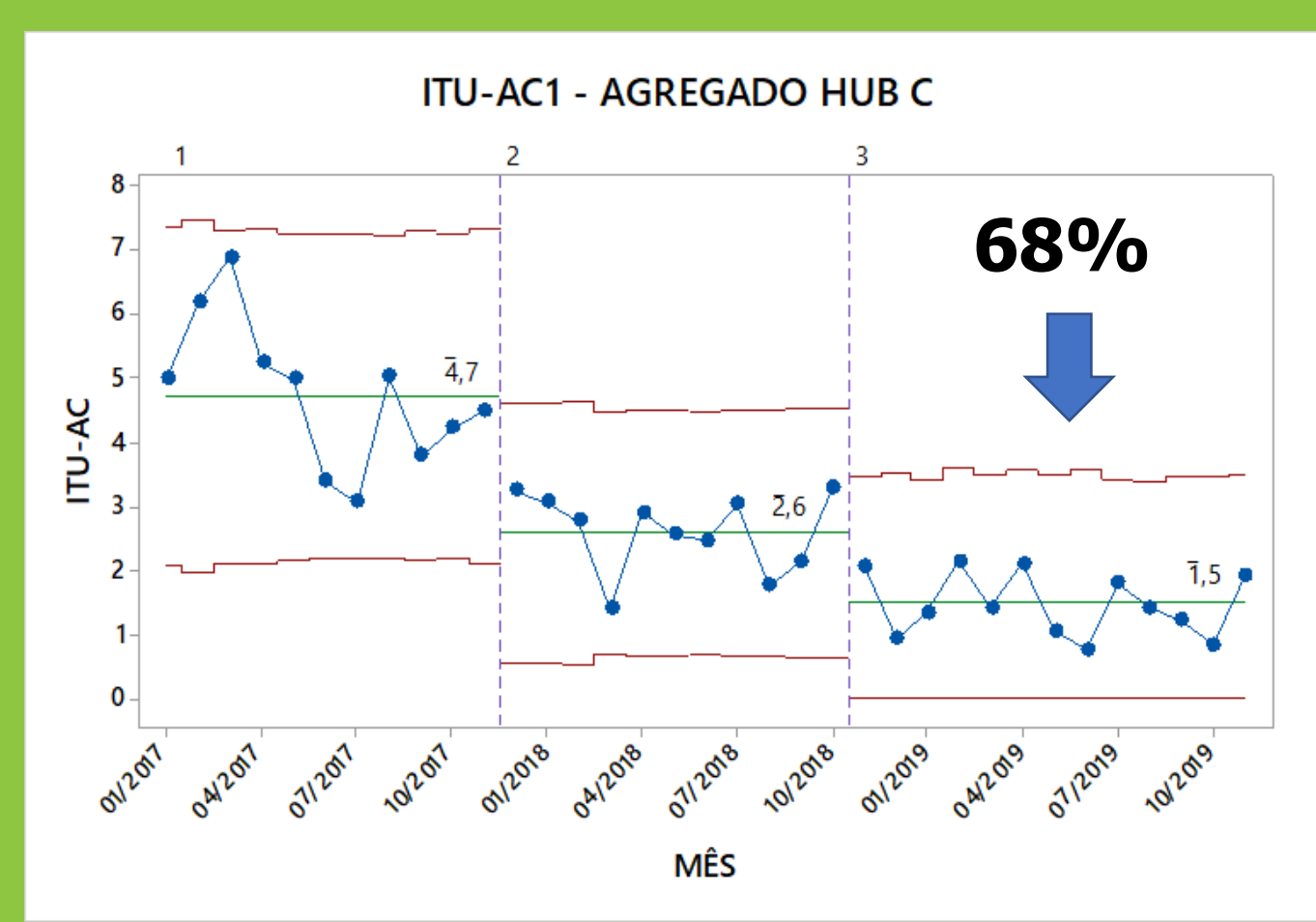
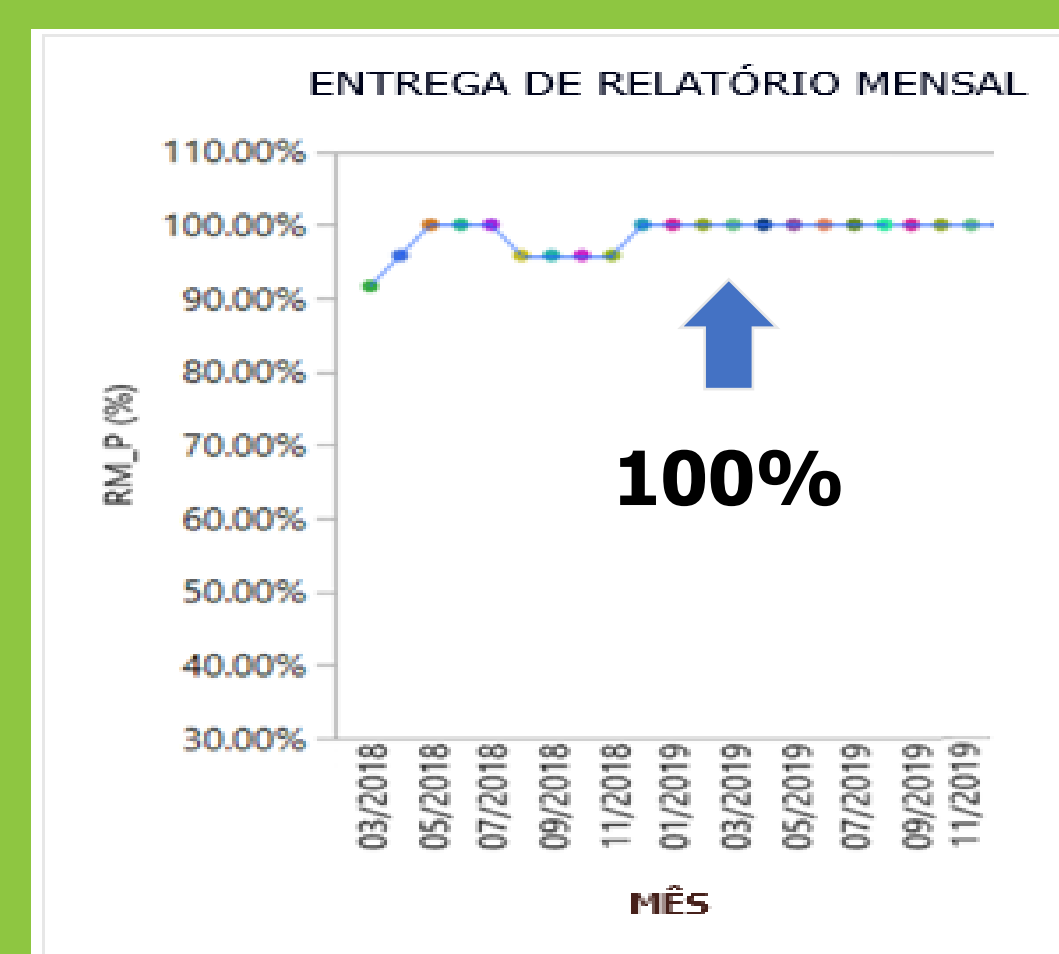
O processo metodológico foi seguido de forma geral por todos os hospitais do projeto, e cada HUB adicionou uma maneira customizada do melhor acompanhamento dos hospitais que estavam sob sua tutoria. Os hospitais inicialmente tinham como compromisso o envio de relatórios padronizados mensalmente ao HMV. Os relatórios eram inicialmente revisados e devolvidos aos hospitais. Ao longo dos meses esses hospitais mantiveram o desafio de descrever uma análise das informações e definir os passos seguintes, baseados na priorização. Dessa forma o HMV incorporou como acompanhamento webs mensais 1:1 com cada serviço para feedback do relatório e interpretação dos resultados. Cada hospital montou uma equipe de execução do projeto e houve várias ações para o envolvimento da alta gestão e adoção de ferramentas práticas para melhora do trabalho em equipe.

A customização desse processo de acompanhamento e tutoria tinha por objetivo aumentar o quantitativo de relatórios enviados em conformidade com as orientações do HUB.

**Resultados:** O acompanhamento dos indicadores consolidados pelo HUB HMV, pelo grupo composto por 23 hospitais, serão apresentados de forma parcial, do período de 01/2018 à 11/2019. No período descrito foram realizadas 06 Sessões de Aprendizagem Presenciais (SAPs) gerais, 20 Sessões de Aprendizagem Virtuais (SAVs) gerais, e 19 SAVs do HUB HMV, ainda neste período foram realizados 05 ciclos de visitas técnicas presenciais, pelo menos uma por hospital e 116 webs de monitoramento virtual. O ajuste nesse processo de acompanhamento tornou-se uma prática regular e uma oportunidade de amadurecimento da reflexão sobre o processo de avanço do projeto e correlação com os resultados obtidos e principalmente regularizou o envio regular e conforme ao longo do projeto. Desde o início do projeto houve uma diretriz clara que todas as ferramentas deveriam ser adaptadas as realidades e necessidades locais. Dessa forma foi determinante como mostram os resultados, que o hospital facilitador HMV e mentor do processo necessita estar aberto para que as ferramentas sejam utilizadas de forma mais efetiva, como instrumento da prática e não como burocracia do processo.

O ato de monitorar e avaliar o projeto com ritmo e regularidade era parte do método que previa avaliar se as ideias implementadas surtiram efeito ou não nos processos e consequentemente nos resultados aos pacientes.

A adoção de medidas de prevenção aumentou progressivamente os resultados em redução das densidades de incidência das infecções dos 23 hospitais até novembro de 2019 de 51% em IPCSL, 68% em ITU-AC e 59% em PAV. Destes, 83% das UTIs reduziram mais de 50% em IPCSL, 87% em ITU e 70% em PAV respectivamente. A mediana de entrega de relatórios mensais representa a adesão as atividades previstas no projeto, mostrando o comprometimento das equipes.



**Considerações:** A utilização do método aliado a execução dos itens de prevenção de infecção favoreceu a melhoria contínua dos processos e reduziu as infecções. O desafio das equipes é sustentar os resultados.

**Nota:** Os dados ou desfechos apresentados nesse artigo foram obtidos no projeto "Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala" em parceria com o Ministério da Saúde do Brasil por meio do Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS)."